

A padronização da passagem de plantão do enfermeiro e sua implicação na segurança do paciente: revisão integrativa

The standardization of nurses' shift change and its implications for patient safety: an integrative review

La estandarización del cambio de turno de enfermeras y sus implicaciones para la seguridad del paciente: una revisión integradora

Cássia Maria Holanda Pinheiro¹, Mardênia Gomes Vasconcelos Pitombeira¹, Aline de Souza Pereira², Maria Dayse Pereira¹, Laurineide de Fátima Diniz Cavalcante², Rubellita Holanda Pinheiro Cunha Gois³, Indara Cavalcante Bezerra¹, Milena Lima de Paula¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura subsídios teóricos para o desenvolvimento de um *checklist* para Passagem de Plantão (PP) de enfermeiros em clínica cirúrgica. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com análise textual qualitativa. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se a busca entre os meses de maio e setembro de 2021, nas seguintes bases de dados: LILACS e MEDLINE, mediante o Portal BVS, e também na Acervo+ *Index Base* no período entre 2016 e 2020, adotando como critérios de inclusão textos completos publicados em inglês e português. **Resultados:** Selecionou-se 13 estudos dos 86 encontrados, dando origem a duas categorias: 1- Importância da padronização da passagem de plantão dos enfermeiros e comunicação efetiva para segurança do paciente e 2- O uso do *checklist* de passagem de plantão. **Considerações finais:** Com a revisão percebeu-se que existe escassez de estudos voltados para passagem de plantão de enfermeiros em clínica cirúrgica. Foi possível verificar que a existência de um *checklist* de PP dos enfermeiros, possibilitará que estes realizem de forma padronizada essa importante etapa do seu processo de trabalho, garantindo a continuidade da assistência e a segurança do paciente no pré e pós-operatório.

Palavras-Chave: Continuidade da assistência ao paciente, Segurança do paciente, Lista de verificação, Enfermagem médico-cirúrgica, Comunicação em saúde.

ABSTRACT

Objective: Identify theoretical support in the literature for the development of a checklist for nurses' shift change in a surgical clinic. **Methods:** An integrative literature review was carried out, with qualitative textual analysis. The search took place between May and September 2021 and the MEDLINE and LILACS databases were used through the VHL Portal, and also in Acervo+ Index Base adopting as inclusion criteria full texts published in English and Portuguese between 2016 and 2020. **Results:** 13 studies were selected from the 86 found, giving rise to two categories: 1- Importance of standardizing nurses' shift change and effective communication for patient safety and 2- The use of the shift handover checklist. **Final considerations:** With the review, it was noticed that there is a lack of studies aimed at changing nurses' shifts in surgical clinics. It was possible to verify that the existence of a PP checklist for nurses will allow them to perform this important stage of their work process in a standardized way, ensuring the continuity of care and patient safety in the pre and postoperative period.

Keywords: Continuity of patient care, Patient safety, Checklist, Medical-surgical nursing, Health communication.

¹ Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza - CE.

² Universidade Christus (UNICHRISTUS), Fortaleza - CE.

³ Faculdades Integradas de Taquara (Faccat), Taquara - RS.

RESUMEN

Objetivo: Identificar subsidios teóricos en la literatura para el desarrollo de una lista de verificación para el cambio de turno (PP) de enfermeras en una clínica quirúrgica. **Métodos:** Se realizó una revisión integrativa de la literatura, con análisis textual cualitativo. Para la búsqueda de artículos en la literatura, se realizó una búsqueda entre mayo y septiembre de 2021, en las siguientes bases de datos: LILACS y MEDLINE, a través de la BVS Portal, y también en Acervo+ *Index Base* en el período comprendido entre 2016 y 2020, adoptando como criterios de inclusión los textos completos publicados en inglés y portugués. **Resultados:** De los 86 encontrados, se seleccionaron 13 estudios, dando lugar a dos categorías: 1-Importancia de la estandarización del cambio de turno y la comunicación efectiva de los enfermeros para la seguridad del paciente y 2- El uso de la lista de verificación del cambio de turno. **Consideraciones finales:** Con la revisión, se percibió que hay escasez de estudios enfocados en el cambio de turno de enfermeros en una clínica quirúrgica. Se pudo verificar que la existencia de una lista de verificación de PP para enfermeras les permitirá realizar esta importante etapa de su proceso de trabajo de forma estandarizada, garantizando la continuidad de la atención y la seguridad del paciente en el pre y postoperatorio.

Palabras clave: Continuidad de la atención al paciente, Seguridad del paciente, Lista de verificación, Enfermería médico-quirúrgica, Comunicación de salud.

INTRODUÇÃO

Considera-se que a enfermagem tem como premissa essencial o cuidado, e para realizá-lo com qualidade faz-se necessário utilizar instrumentos em seu processo de trabalho que possibilitem a articulação da teoria com a prática (FELIPE TRL e SPIRI WC, 2020).

Ademais, constitui-se uma metodologia comumente praticada pela Enfermagem para garantir o seguimento efetivo da assistência ao cliente. Embasada em propósitos de métodos, consideradas como atividade fundamental para a organização das atividades. A PP é o acontecimento em que acontece a permuta de informação entre a equipe que findam e iniciam o período laboral. Esta dinâmica objetiva elencar a situação da saúde dos pacientes, seu planejamento ao tratamento, a assistência realizada, suas variações de resposta ao tratamento, as ações a serem realizadas, bem como atividades específicas que requerem efetiva observação” (BRASIL, 2020).

Neste aspecto, no âmbito da assistência de enfermagem, a passagem de plantão (PP) das equipes se caracteriza por uma atividade fundamental para o exitoso processo de trabalho, aprimorando e dando seguimentos aos procedimentos operacionais padrão institucional tais como período temporal, evolução da cínica do paciente, pendências, eventos inesperados, que objetivam garantir o cumprimento da sequência do cuidado de enfermagem aos pacientes, nos diversos turnos de trabalho, a despeito das alternâncias dos turnos de trabalho (SILVA MF, 2016).

Ademais, a PP se torna uma fundamental estratégia de intercâmbio e de acesso à informação quando consegue aperfeiçoar a assistência de enfermagem, embasando a equipe multiprofissional envolvidas no processo do cuidado de enfermagem. Na ocasião da PP qualificada, o processo de trabalho encontra-se estruturada na informação muito bem planejada. Desta forma, será viável o desenvolvimento de opções habilidosas e qualificadas para o intercâmbio das informações de forma mais racional (SCHORR V, et al., 2020).

Entretanto, observa-se que durante a PP ocorrida nas unidades hospitalares, que algumas informações transmitidas não possuem uniformidade do ponto de vista qualitativo e quantitativo, fragilizando o cuidado relacionado a segurança do paciente e possibilitando aumento de risco para eventos adversos, visto que a organização mundial de saúde (OMS), através da aliança mundial para segurança do paciente 2004, insere a comunicação entre profissionais fator que diminui riscos aceitáveis ao paciente . Dessa forma, considerando os requisitos mínimos a serem transmitidos neste momento, questiona-se a existência de uniformidade em relação às informações transmitidas (SCHORR V, et al., 2020).

Neste cenário, é no momento da PP que ocorre a troca de informações e questões são abordadas referentes aos pacientes, a assistência prestada, intercorrências e assuntos institucionais. Assim, essas informações devem ser claras e precisas para que se evite prejuízos na assistência e danos à saúde do paciente (SILVA SG, et al., 2016).

Para Felipe TRL e Spiri WC (2020), a passagem de plantão está entre as atividades fundamentais da enfermagem, sendo um dos elementos cruciais, tendo em vista que se refere as informações dos pacientes que são passadas de um profissional para outro, de uma equipe para outra ou ainda dos profissionais de saúde para familiares e pacientes no momento da alta hospitalar.

A legalidade do processo da passagem de plantão dos Profissionais de Enfermagem está explícita no Código de Ética, onde o artigo 38 destaca como dever do profissional “*prestar informações escritas e/ou verbais, completas e fidedignas, necessárias à continuidade da assistência e segurança do paciente*” (BRASIL, 2017).

Para fundamentar o processo de cuidar, a enfermagem tem utilizado recursos que contribuem na melhoria da assistência e auxiliam no cuidado seguro, com ênfase nas melhores evidências científicas. A lista de verificação ou *checklist*, consiste em uma ferramenta estruturada que abrange competências cognitivas, comportamentais, atividades laborais e guiam o processo de trabalho do enfermeiro (CARDOSO ASL, 2019).

Com base no exposto, o presente estudo teve como objetivo, identificar na literatura subsídios teóricos para o desenvolvimento de *checklist* para passagem de plantão de enfermeiros em clínica cirúrgica.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa, muito utilizada na Prática Baseada em Evidências (PBE), o que permite a incorporação das evidências na prática clínica, desenvolvida para responder à questão de pesquisa: será possível identificar na literatura subsídios teóricos para o desenvolvimento de *checklist* para passagem de plantão em clínica cirúrgica? A finalidade do método é reunir e/ou sintetizar resultados de pesquisa de um determinado assunto ou questão, de maneira sistemática e ordenada, a fim de contribuir para o aprofundamento do conhecimento do estudo (MENDES KDS, et al., 2008).

Na elaboração da revisão integrativa, faz-se necessário que etapas sejam seguidas e estejam claramente descritas. Para o desenvolvimento deste estudo, optamos por seguir as etapas propostas por Mendes KDS, et al. (2008), quais sejam: 1- identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; 2- estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; 3- avaliação dos estudos incluídos na revisão; 4- categorização dos estudos selecionados; 5- interpretação dos resultados; 6- apresentação da revisão/síntese do conhecimento. O desenvolvimento do estudo se deu a partir da formulação da seguinte questão norteadora: Quais os itens devem conter em um *checklist* de passagem de plantão em clínica cirúrgica eletiva para sistematizar a assistência de enfermagem?

A busca foi realizada nos meses de maio a setembro de 2021 utilizando a combinação dos seguintes descritores: Assistência pós-expediente; Segurança do paciente; Lista de verificação; Enfermagem Médico-Cirúrgica; Passagem de plantão; Enfermagem; *Checklist*, juntamente com o operador booleano “AND”. As seguintes combinações foram feitas: (“Passagem de plantão”) AND (enfermagem) AND (“Segurança do paciente”) AND (Checklist); (“Segurança do paciente”) AND (Checklist) AND (“Passagem de plantão”); (“Passagem de plantão”) AND (Checklist) AND (Enfermagem); (“Cuidados após o expediente”) AND (“Segurança do paciente”) AND (“Lista de verificação”); (“Enfermagem médico-cirúrgica”) AND (“Segurança do paciente”) AND (“Lista de verificação”); (“Cuidados após o expediente”) AND (“Segurança do paciente”) AND (“Lista de verificação”) AND (“Enfermagem médico-cirúrgica”).

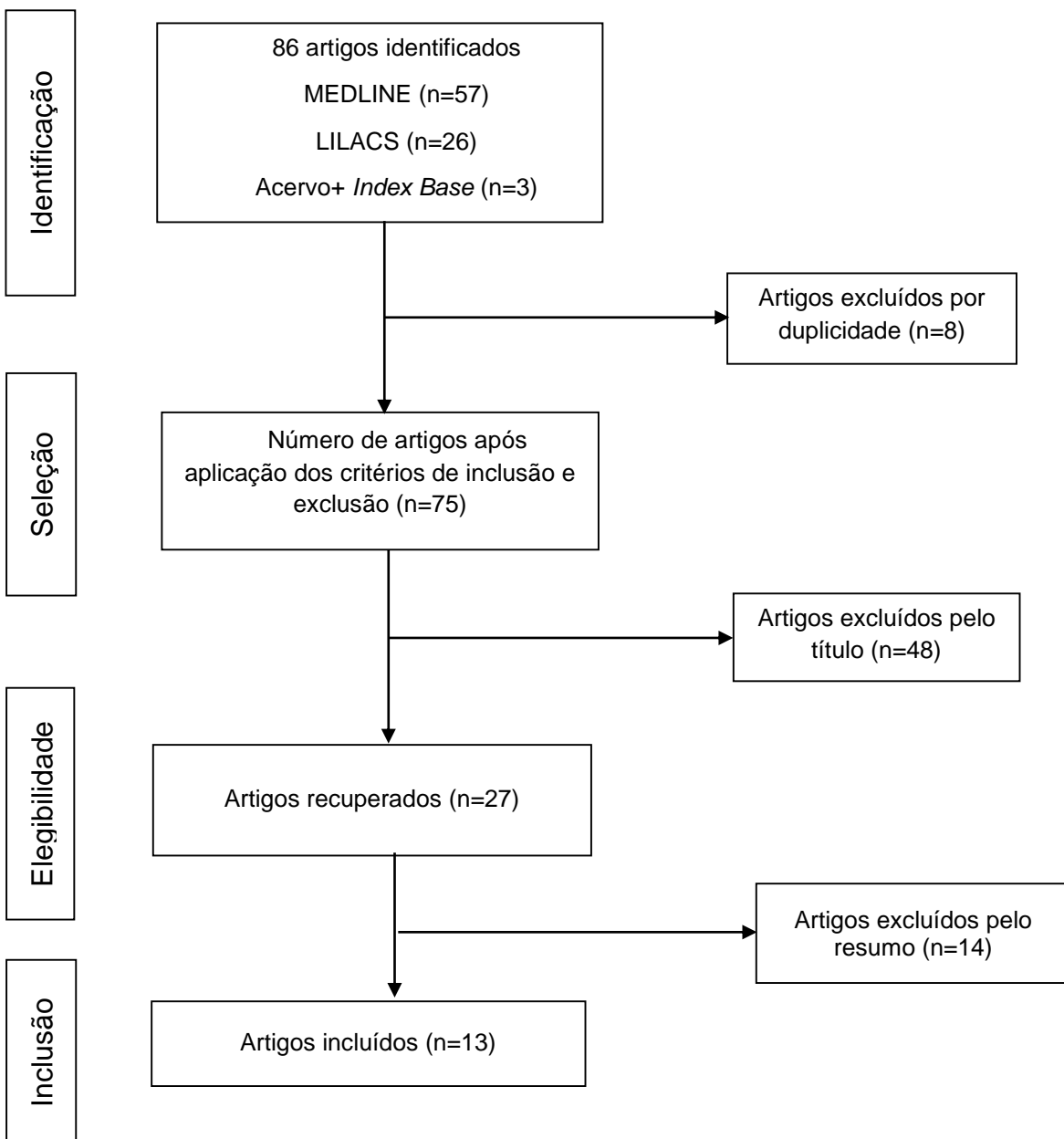
Para a busca utilizou-se as bases de dados MEDLINE e LILACS mediante o Portal BVS e Acervo+ *Index Base* adotando como critérios de inclusão textos completos publicados em inglês e português entre 2016 e 2021, que responderam à questão da pesquisa, nos campos de título, resumo e palavras-chave. Como critério de exclusão optou-se por artigos de revisão integrativa, monografias, dissertações e teses.

Para favorecer a avaliação e a interpretação dos dados, realizou-se a seleção e categorização dos estudos por meio de análise e síntese das informações, que contemplou autoria, formação acadêmica dos autores, título do artigo, periódico, ano, resultados.

RESULTADOS

Como resultado da revisão integrativa, a busca nas bases de dados identificou um total de 86 artigos de acordo com os descritores e aplicação de filtros para buscas. Sendo 57 na base de dados MEDLINE, 26 na LILACS e 3 na Acervo+ *Index Base*. Destes, 8 foram eliminados por duplicidade. Dos 75, 48 foram excluídos pelo título, restando 27. Após leitura do resumo, foram eliminados 14 por não estarem de acordo com a pergunta norteadora da pesquisa. Ao final, 13 artigos foram selecionados para o estudo, conforme fluxograma (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma das fases de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão.



Fonte: Pinheiro CMH, et al., 2022.

Quadro 1 – Distribuição dos artigos caracterizados pelos autores, periódico, tipo de estudo e principais resultados.

Autores	Periódico	Tipo de estudo	Principais resultados
Brito AKL, et al. (2019).	Revista Amazônia Science & Health.	Revisão sistemática.	Foram selecionados 10 trabalhos, onde foram levantados dados que justificassem os benefícios da passagem de plantão, os fatores negativos, métodos de passagem de plantão, transmissão de informações e principais informações que devem constar em um instrumento padronizado, de modo a subsidiar a criação do referido.
Neta AF, et al. (2019).	Revista Nursing.	Estudo retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa.	Foram analisados 540 prontuários, que tinham em anexo a lista de verificação de cirurgia segura, proposta pela OMS, onde 79% foram preenchidos de forma incompleta, corroborando o não preenchimento dos <i>checklists</i> .
Tostes MF e Galvão CM (2019).	Rev. gaúch. Enfermagem.	Estudo transversal.	Foram geradas evidências pela implementação do <i>checklist</i> demonstraram benefícios para o paciente, equipe cirúrgica e hospitais, sendo possível identificar os benefícios, facilitadores e barreiras na implementação do <i>checklist</i> no contexto nacional.
Felipe TR e Spiri WC (2019).	Enfermagem Foco.	Revisão bibliográfica.	Foi construído o instrumento de passagem de plantão, contribuindo para a padronização da passagem de plantão dos profissionais de enfermagem.
Corpolato RC, et al. (2019).	Rev. Bras. de Enferm (REBen).	Pesquisa multimétodo pesquisa-ação, estudo descritivo e validação de conteúdo).	Foram selecionados 11 participantes enfermeiros assistenciais e quatro enfermeiros especialistas em cuidados intensivos. Foram construídos o instrumento de registro de informações, que fortalecerá a segurança do paciente o Procedimento Operacional Padrão (POP) validado em aparência, clareza, adequabilidade e conteúdo, que vai delinear a passagem de plantão. Essas ferramentas poderão melhorar a passagem de plantão da UTI, minimizando os riscos de falhas de comunicação.
Costa FS, et al. (2019).	Revista Eletrônica Acervo Saúde.	Estudo descritivo, exploratório, com abordagem quantitativa.	Foram selecionados 109 profissionais de saúde da equipe multiprofissional sobre o entendimento acerca dos protocolos de segurança do paciente. Permitiu-se identificar a representatividade da equipe de enfermagem nos processos assistenciais, sendo a participação relevante para os resultados que demonstram quais protocolos estão mais sedimentados.
Silva VS, et al. (2019).	Revista Eletrônica Acervo Saúde.	Estudo descritivo transversal.	Foram selecionados 50 profissionais de enfermagem, que avaliaram a aplicação do <i>checklist</i> de cirurgia segura no centro Cirúrgico. Os profissionais demonstram conhecimento da existência e da importância da aplicação do <i>checklist</i> , mas encontram dificuldades na sua utilização, ocasionado pela “falta de colaboração da equipe em geral”.

Autores	Periódico	Tipo de estudo	Principais resultados
Lima AM e Silva ER (2017).	Revista Científica de Enfermagem (Recien).	Estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa.	Foram selecionados 31 profissionais (enfermeiros e técnicos de enfermagem) que atuavam na Unidade de Terapia Intensiva, para propor um instrumento de registro sistematizado para contribuir na passagem de plantão. Os fatores de contribuição, mais citados, para a elaboração do instrumento foram a presença de informações em forma de <i>checklist</i> , a realização de educação continuada, ter facilidade para alteração das informações e apresentação em forma de painel. Constatou-se que a elaboração de um instrumento de passagem de plantão, contribuiu para o comprometimento profissional, a valorização do processo de passagem de plantão, permitindo uma assistência segura.
Oliveira JG, et al. (2018)	Revista de Enfermagem UERJ.	Estudo Transversal, descritivo, observacional, quantitativo.	Foram observadas 522 passagens de plantão entre profissionais de enfermagem para identificar os fatores intervenientes que são considerados agravantes para a comunicação efetiva entre a equipe de enfermagem e representam riscos para a segurança do paciente, elencados como o toque dos alarmes (79,6%), conversas paralelas (19,3%) e baixo tom de voz do profissional que realizou a passagem de plantão (11,1%).
Gonçalves MI, et al. (2017).	Revista Baiana de Enfermagem.	Pesquisa quantitativa, exploratório, descritiva.	A amostra foi constituída de 51 observações não participantes, onde foram verificados comportamentos não benéficos à segurança do paciente durante a passagem de plantão, como os atrasos, saídas antecipadas, conversas paralelas e não utilização de recursos tecnológicos. Outrossim, existe o reconhecimento, por parte dos profissionais de Enfermagem, da importância da passagem de plantão de forma que se garanta a continuidade e a segurança das ações de cuidado instituídas.
Silva SG, et al., (2016).	Enfermagem em foco.	Pesquisa quantitativa, exploratório, descritiva.	Foram selecionados 55 profissionais de Enfermagem da Terapia Intensiva e Centro Cirúrgico sobre a percepção entre a relação entre a passagem de plantão e a segurança do paciente e as informações necessárias para sistematização da passagem de plantão.
Silva ERA e Vermieiro ML (2021).	Revista Eletrônica Acervo Saúde.	Pesquisa convergente assistencial.	Os resultados foram apresentados conforme as fases metodológicas de Concepção, Instrumentação, Perscrutação, Análise e Interpretação. A padronização da passagem de plantão no CME é imprescindível para manutenção da continuidade e direcionamento do processo de trabalho no setor.
Echer IC, et al. (2021).	Cogitare Enfermagem.	Estudo de desenvolvimento e validação.	O desenvolvimento do Formulário e do POP para passagem de plantão da enfermagem forneceu elementos norteadores para garantir a qualidade deste processo, contemplando as principais informações para a transferência segura do cuidado aos pacientes, no tempo previsto. O fato de ter sido desenvolvido e validado de forma participativa entre os membros que estão diretamente na assistência de enfermagem colaborou para a aceitação das alterações propostas e a qualificação do processo na prática clínica.

Fonte: Pinheiro CMH, et al., 2022.

DISCUSSÃO

A partir das seleções dos 13 estudos e para facilitar a análise, interpretação e discussão, duas categorias foram desenvolvidas, sendo elas: 1- Importância da padronização da passagem de plantão dos enfermeiros e comunicação efetiva para segurança do paciente e 2- O uso de *checklist* de passagem de plantão. Convém destacar que existem *checklists* para passagem de plantão de enfermagem, porém, específico de enfermeiros e para clínica cirúrgica, não foi encontrado nenhum estudo.

Importância da padronização da passagem de plantão dos enfermeiros e comunicação efetiva para segurança do paciente

Em relação a primeira categoria, observou-se que a PP se constitui um ensejo da rotina da equipe de enfermagem, que acontece no período da manhã, tarde e noturno, tendo seu tempo de duração em média de 15 a 20 minutos, com variabilidade conforme o número dos pacientes e sua situação evolutiva, configurando adicionalmente, um desafio para sua efetivação no prazo estipulado (CORPOLATO RC, et al., 2018).

Nesta perspectiva, a passagem de plantão constitui-se a ação que inspira as diferentes vertentes do cuidado. Ao se verificar as pesquisas expostas nos resultados, observa-se a relevância da PP, apreciada nos estudos, como um instrumento para a realização do planejamento assistência, seguimento do cuidado, bem como para a estruturação do processo de trabalho. Se torna relevante evidenciar que as pesquisas explicam a PP como um meio para a promoção do cuidado seguro, através do confiável processo comunicativo (SILVA ÉRA e VERMIEIRO ML, 2021).

Aliás, salienta-se de um modo geral, que é na passagem de plantão que ocorre a troca de informações entre os profissionais e nela devem ser abordadas todas as questões pertinentes ao paciente como: assistência prestada, intercorrências, estado em que se encontra. Essas informações devem ser claras e precisas evitando falhas de comunicação que possam comprometer a assistência e segurança do paciente (SILVA SG, et al., 2016).

Corroborar-se com estudo acima citado, quando afirma que a passagem de plantão faz parte do processo de trabalho da enfermagem, possibilitando a troca de informações entre a equipe que prestou assistência e a que vai assumir os cuidados do próximo turno, assim deve ser passada uma visão geral do cenário para que se possa diagnosticar, planejar, delegar e fazer as intervenções que se façam necessárias (FELIPE TRL e SPIRI WC, 2016).

Ademais, as autoras destacam que existem dinâmicas diferentes para cada instituição e profissionais na realização da passagem de plantão. Desta forma, o comprometimento e a valorização desse ato precisam ficar claros ao profissional para que haja uma transmissão de informação produtiva e eficaz, independentemente do método utilizado ou da instituição que presta o serviço (FELIPE TRL e SPIRI WC, 2016).

Assim sendo, salienta-se uma das principais estratégias para a comunicação entre a equipe corresponde à Passagem de Plantão (PP), visto que este momento favorece a organização das informações sobre os pacientes e a organização do cuidado no decorrer do período laboral. O intercâmbio das informações entre as equipes deve ser relevante no planejamento do cuidado, bem como na prevenção e mitigação dos eventos danosos à saúde, garantindo, assim, a segurança assistencial (OLIVEIRA JG, 2018).

Uma das formas de comunicação da equipe de enfermagem é a passagem de plantão que ocorre na troca dos turnos de trabalho. É nela que ocorre a transferência da assistência aliada a transferência de responsabilidade para outro profissional. Informações sobre o paciente são transmitidas para identificar seus problemas e necessidades, sendo realizado o planejamento das ações de enfermagem, possibilitando a eficácia do tratamento prescrito (GONÇALVES MI, et al., 2017). Salienta-se adicionalmente, que a comunicação realista nas trocas de plantão, se torna mais compreensível ao se utilizar meios para registrar as informações (SOUSA CS, et al., 2016).

Com referência à comunicação efetiva para segurança do paciente, conforme os estudos da *Joint Commission of Accreditation of Healthcare Organizations*, descrevem que os eventos adversos, em sua grande maioria, são causados por erros na intercomunicação entre as equipes. Com o propósito de mitigar a

ocorrência desses eventos, consagrando, assim, as sugestões para melhorias nos processos de assistência, foram sugeridos as seis Metas Internacionais de Segurança do Paciente, sendo elencada, na primeira meta, a que se refere a correta identificação do paciente e a segunda meta sobre a efetiva interlocução entre os profissionais que compõem a equipe de saúde (JCI, 2017).

Para Gonçalves MI, et al. (2017), vários são os problemas relacionados à falha de comunicação e estes estão entre as principais causas de eventos adversos, destacando-se os relacionados a administração incorreta de medicamentos, atrasos no tratamento ou falha no momento de sua instituição, assim como repetição desnecessária de exames e reinternações que poderiam ser evitadas. Portanto, a comunicação efetiva com informações precisas, organizadas e completas do paciente, em especial na passagem de plantão, torna-se importante barreira de segurança, e é de responsabilidade do profissional de saúde, principalmente do enfermeiro.

Vários são os fatores que podem interferir negativamente na PP e transferência de cuidados como a falta de um instrumento padronizado, toque de alarmes, distrações e conversas paralelas entre a equipe, baixo tom de voz de quem está passando o plantão e intercorrências com o paciente. São fatores que comprometem a comunicação e podem causar falhas nos cuidados e planejamento da enfermagem, podendo representar fragilidade no planejamento da assistência (GONÇALVES MI, et al., 2017).

Em seus estudos, Brito AKL, et al. (2019), detectaram que vários são os fatores que interferem na passagem de plantão, dentre eles está a falta de sistematização e padronização da PP. Enfatizam ainda a relevância de padronização de um instrumento para que se alcance maiores e melhores resultados na assistência.

Corroborando, Corpolato RC, et al. (2018) destaca que, a implementação de protocolos padronizados pode garantir um processo de comunicação efetiva durante a passagem de plantão, pois estes permitem a redução de eventos adversos associados com a falta de comunicação garantindo a qualidade, continuidade dos cuidados prestados e a segurança do paciente.

Silva SG, et al. (2016) afirmam ainda que, a utilização de um impresso torna sistematizada a passagem de plantão, além de contribuir para que as informações do intraoperatório sejam passadas e recebidas de maneira organizada e corretas, sem perdas da comunicação verbal em ambientes ruidosos.

Felipe TRL e Spiri WC (2019) defendem que o uso de ferramentas para a passagem de plantão em formato de *checklist* proporciona um cuidado seguro ao paciente pelo fato de contemplar informações importantes que visam conhecer a história do paciente e, por ser objetivo, facilita a implementação pelos profissionais.

Para Fujii Neta A, et al. (2019) no tocante a cirurgia segura, reforçam que com um instrumento de registro torna-se possível reduzir ocorrências de eventos adversos, o que facilita o trabalho e diminuem os custos hospitalares. O uso do *checklist* traz principalmente, benefícios ao paciente, o que favorece um procedimento cirúrgico seguro, possibilitando sua saúde e qualidade de vida.

Já Corpolato RC (2019), observa que, para garantir um processo de comunicabilidade adequada na ocasião da PP, se torna relevante que sejam aplicados protocolos institucionais, principalmente nas Unidades Críticas, notadamente nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), observando que a padronização enseja a consideração de princípios que precisam ser cumpridos de forma a garantir a qualidade e seguimento dos cuidados de enfermagem, bem como o cuidado seguro.

O uso do *checklist* de passagem de plantão

Salienta-se que a assistência de enfermagem prevê a adoção de fluxos adequados ao processo de comunicação, indispensável, tanto para questões administrativas quanto para as práticas assistenciais. A Passagem de Plantão (PP) é destaque nos processos de comunicação por ter a função de transmitir informações e, por meio dela, planejar ações para o turno subsequente de trabalho, para garantir a continuidade da assistência (CORPOLATO RC, et al., 2019). Ou seja, a passagem de plantão constitui-se uma estratégia essencial no planejamento do cuidado seguro ao paciente, podendo-se realizar um *checklist* que contemple informações essenciais para conhecer a situação clínica do paciente.

Ademais, a PP é um exercício de comunicação entre a equipe de enfermagem, com ênfase na continuidade da assistência, elencando dimensões da comunicação oral e escrita, sendo caracterizada como o inter-relacionamento de ordem gerencial em virtude da assistência e do processo do cuidado em enfermagem (MORORÓ DDS, et al., 2017). Neste contexto, os textos evidenciaram que uma passagem de plantão deve ser objetiva, clara, estruturada e que faça uma abordagem geral das condições do paciente de maneira que as informações repassadas assegurem um cuidado adequado, garantindo a segurança do paciente.

Quanto aos itens que devem contemplar um *checklist* de passagem de plantão, em seu estudo Silva SG, et al. (2016) descrevem a importância da identificação do paciente, idade, estado de saúde, história de doenças prévias, tipo de cirurgia, tipo de anestesia, nível de consciência, intercorrências e necessidade de hemotransfusão, drenos, sondas.

O uso do *checklist* foi implementado no contexto da saúde pois, além de auxiliar na tomada de decisões possibilita a segurança do paciente, o que favorece a redução de riscos e custos. Sua utilização favorece o diálogo entre os profissionais e garante a execução das tarefas, fazendo com que todos contribuam para um melhor resultado das ações (SILVA SG, et al., 2016).

Para tanto, Corpolato RC, et al. (2019) destacam em seu estudo sobre padronização de um instrumento de passagem de plantão em terapia intensiva adulto, itens imprescindíveis para compor um *checklist* de PP: identificação, nível de consciência, monitorização invasiva, uso de drogas vasoativas, tipo de ventilação, presença de drenos, exames realizados, agendamentos, lesões de pele e eliminações.

E para Echer IC, et al., (2021), em seu estudo de desenvolvimento e validação do Formulário e do POP para passagem de plantão da enfermagem forneceu elementos norteadores para garantir a qualidade deste processo, contemplando as principais informações para a transferência segura do cuidado aos pacientes, no tempo previsto. O fato de ter sido desenvolvido e validado de forma participativa entre os membros que estão diretamente na assistência de enfermagem colaborou para a aceitação das alterações propostas e a qualificação do processo na prática clínica.

Portanto, pode-se observar que, em se tratando de *checklist* de PP, os itens devem ser incluídos de acordo com a realidade da unidade de serviço para se tornar de fácil adesão dos profissionais na PP. Assim, histórico do paciente, medicamentos em uso, alergias, resultados de exames relevantes, sinais vitais, impressões clínicas, alterações de exame físico, presença de dispositivos, precauções, exames complementares e específicos e outras recomendações tornam-se relevantes na passagem de plantão (FELIPE TRL e SPIRI WC, 2019).

Já para Silva MF, et al. (2016), a utilização de um impresso além de tornar sistematizada a PP, contribuirá para que as informações sejam feitas de maneira organizada e corretas, sem perdas da comunicação verbal em ambientes ruidosos, desta forma, favorecendo uma continuidade da assistência segura.

Ademais, se torna relevante a elaboração de um documento institucional no qual viesse a discorrer sobre a passagem de plantão no instrumento padronizado, o Procedimento Operacional padrão (POP), etapa esta, também executada e enfatizada por Corpolato RC, et al. (2019) o qual reforça o estabelecimento da implantação do POP através da sua publicação em documento institucional, o qual direciona sobre a passagem de plantão, tornando a prática da comunicação um meio qualificado, bem como pelo incentivo institucional para que os profissionais envolvidos contribuam com a política de segurança do paciente estabelecida pelo hospital.

O uso do *checklist* para PP voltado para a enfermagem, além de ser válido como tecnologia em saúde, pode configurar-se como uma estratégia para promoção da saúde, já que, por meio de sua adequada utilização durante a transferência de informações entre enfermeiros, favorece a diminuição dos erros por omissão e a variação nos cuidados prestados ao paciente cirúrgico. Ou seja, a implantação da utilização de *checklists*, favorece a racionalidade clínica e a estruturação das informações do estado de saúde dos pacientes, podendo ser adaptados às unidades clínicas, como a UTI, considerando as especificidades dos

pacientes em regime de internação e as tecnologias inerentes a essa unidade, bem com a abrangência das decisões clínicas que os profissionais enfermeiros são demandados a tomar, conforme a especializada assistência ininterrupta (CORPOLATO RC, et al., 2019).

Assim, a revisão de literatura possibilitou o embasamento e enriquecimento das discussões nos grupos sobre a importância da comunicação efetiva, reforçando a necessidade da elaboração dos estudos relacionados à passagem de plantão (CAVALCANTE FML e BARROS LM, 2020; FASSARELLA CS, et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo, identificar na literatura subsídios teóricos para o desenvolvimento de *checklist* para passagem de plantão de enfermeiros em clínica cirúrgica. Contudo, a pesquisa identificou, na literatura, fatores que detectam as falhas de comunicação durante a PP que podem influenciar na segurança do paciente, assim como evidenciaram a importância de uma padronização da PP no serviço, oferecendo subsídios para construção de um instrumento. Com as evidências geradas, constatou-se que existe escassez de *checklist* voltado para passagem de plantão de enfermeiros em clínica cirúrgica. Finalmente, enseja-se que o estudo possa instigar o desenvolvimento de um instrumento voltado para essa prática e sua efetiva validação, favorecendo a comunicação efetiva entre os profissionais, consagrando, assim, a continuidade assistencial do paciente e o fortalecimento da segurança do paciente.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 564/2017. 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acessado em: 26 de junho de 2022.
2. BRASIL. Procedimento: Passagem de Plantão. Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2020; 6p.
3. BRITO AKL, et al. Passagem de plantão da enfermagem: um instrumento para promoção da continuidade, qualidade da assistência e segurança do paciente. Revista Amazônia Science & Health, 2019; 7(4): 1-9.
4. CAVALCANTE FML e BARROS LM. O trabalho do enfermeiro no Centro de Material e Esterilização: uma revisão integrativa. REV. SOBECC, SÃO PAULO, 2020; 25(3): 171-178.
5. CARDOSO ASF, et al. Elaboração e validação de checklist para administração de medicamentos para pacientes em protocolos de pesquisa. Revista Gaúcha de Enfermagem, 2019; 40(1): 1-13.
6. CORPOLATO RC, et al. Standardization of the duty shift in a General Adult Intensive Care Unit. Revista Brasileira de Enfermagem, 2019; 72(1): 88-95.
7. COSTA SS, et al. Adesão de idosos com diabetes mellitus à terapêutica: revisão integrativa. Cogitare Enfermagem, 2017; 22(3):1-9.
8. ECHER IC, et al. Passagem de plantão da enfermagem: desenvolvimento e validação de instrumentos para qualificar a continuidade do cuidado. Cogitare enferm. 2021, 26: e74062.
9. FELIPE TRL, SPIRI WC. Construção de um instrumento de passagem de plantão. Enfermagem em Foco, 2020; 10(7): 1-10.
10. FUJII NETA A, et al. Segurança do paciente e cirurgia segura: taxa de adesão ao checklist de cirurgia segura em um hospital escola. Nursing (São Paulo), 2019; 22(259): 3379-3382.
11. GONÇALVES MI, et al. Segurança do paciente e passagem de plantão em unidades de cuidados intensivos neonatais. Revista Baiana de Enfermagem, 2017; 31(2): 1-13.
12. LIMA AM, SILVA ER. Sistematização da passagem de plantão em unidade de terapia intensiva: proposta de instrumento de registro. São Paulo: Revista Recien. 2017; 7(20):48-57.
13. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Context Enferm., 2008; 17(4): 758-764.
14. MORORÓ DDS, et al. Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar. Acta Paulista de Enfermagem, 2017; 30(1): 323-332.
15. OLIVEIRA JGAD, et al. Interrupções nas passagens de plantão de enfermagem na terapia intensiva: implicações na segurança do paciente. Revista Enfermagem UERJ, 2018; 26(1): 1-11.
16. SCHORR V, et al. Perspectivas de uma equipe multiprofissional. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, 2020; 24(1): 1-16.
17. SILVA ÉRA e VERMIEIRO ML. Elaboração de instrumento para padronização da passagem de plantão no Centro de Material e Esterilização. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021; 13(9): e8744.
18. SILVA MF, et al. Comunicação na passagem de plantão de enfermagem: segurança do paciente pediátrico. Texto & Contexto-Enfermagem, 2016; 25(3): 1-10.
19. SILVA SG, et al. Checklist para passagem de plantão de pacientes em pós-operatório imediato na admissão em terapia intensiva. Enfermagem em Foco, 2016; 7(1): 13-17.
20. SILVA VS, et al. Desafios na utilização do *checklist* de cirurgia segura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019; 11(16): e1472.
21. SOUSA CS, et al. Comunicação efetiva entre centro cirúrgico e Unidade de Terapia Intensiva. Rev SOBECC, 2014; 19(1): 44-5.
22. TOSTES MFP, GALVÃO CM. Lista de verificação de segurança cirúrgica: benefícios, facilitadores e barreiras na perspectiva da enfermagem. Rev Gaúcha Enferm., 2019; 40(1): 1-8.